SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1969

Informativo SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia
Periódico Trimestral
ISSN 0102-8189
Recife, ano 29, no. 127, 30.09.1998

Palavras da Presidente

Caros Associados,

O Planejamento Estratégico proposto para a gestão 97/99 vem sendo executado de acordo com as metas previstas de modo a atingir os objetivos. No Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em Pernambuco e no Piauí os coordenadores entusiasmados com a trilha de atividades que podem ser realizadas, não têm medido esforços para estimular a divulgação da Malacologia.

Sentimo-nos felizes com esse espírito participativo que pouco a pouco é despertado e parabenizamos os coordenadores daqueles Estados pelo apoio a esta gestão. Por iniciativa da Profa. Stefane de Lyra Pinto, coordenadora da SBMa do Piauí, será realizado no período de 26 a 30 de outubro de 1998 o III Seminário ATUALIDADES MALACOLÓGICAS - III SAM, que tem na sua programação diversas palestras, minicursos, apresentação de posters e cujo objetivo é principalmente, motivar professores de Ciências para o ensino da Malacologia e alunos ao conhecimento desse grupo animal, sendo também aberto ao público em geral. O I e o II SAM aconteceram em Recife há 6 e 5 anos passados, respectivamente, quando estávamos na coordenadoria da SBMa em Pernambuco e foram exitosos, tendo participado dos mesmos um total de 270 e 300 pessoas. Que estão fazendo as demais coordenadorias? Estimulem-se e participem da Grande Campanha de acender na alma do jovem principalmente, a aurora do Saber Científico que é a base para a fé no Criador!

Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello

Aconteceu

1. IV SEMANA DE BIOLOGIA NO ESPAÇO CIÊNCIA no período de 01 a 05 de setembro de 1998.
Tema: BIOLOGIA MARINHA
Nesse evento, a Sociedade Brasileira de Malacologia participou com uma pequena exposição sobre Moluscos e ofereceu um minicurso sobre: INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO DOS MOLUSCOS. Também foi concedida uma entrevista ao Jornal do Commercio e à TV GLOBO sobre o significado da Malacologia e a utilidade dos Moluscos.

Continua na pág. 8.

Leia nesta edição

Pág. 04
Nota Biográfica do Prof. Dr. Argentino A. Bonetto
Histórico da Malacologia

Pág. 05
Malacologia Médica.
Como vivem os Sururus

Pág. 06
Carcolino falando para o mundo

Pág. 07
Dissertações defendidas a nível de Mestrado

Pág. 10
Trabalhos publicados sobre Malacologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DIRETORIA

Presidente:
Rosa de Lima Silva Mello

Vice-Presidente:
Liriane Monte Farias

1°. Secretário:
Betty Rose Araújo Luz

2°. Secretário
Renata Manzi de Souza

1°. Tesoureiro
Deusinete de Oliveira Tenório

2°. Tesoureiro:
Lauricéa Lima Perrier

Endereço da SBMa:

Museu de de Malacologia

Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Av. Dom Manuel de Medeiros s/n
Dois Irmãos - Cep: 52171 - 900
Recife - PE

Fone: (081) 441-4577 ramal 416
Fax: (081) 241- 7541

EXPEDIENTE

Diagramação
Gilberto Matos

Tiragem: 1.000 exemplares

Informações gerais

Informes da Secretaria

A Secretaria da SBMa, participa a aprovação pela Diretoria da SBMa do pedido de desligamento dos sócios:

- Luís Fernando dos Reis Guterres;
- Patrícia Macedo de Castro Guterres;
- Luciano Grosseei (sócio correspondente).

Informes da Tesouraria

Agradecemos aos sócios que têm quitado suas anuidades junto à Tesouraria da SBMa, atendendo a nossa solicitação. O recurso enviado tem possibilitado o andamento dos preparativos para o XVI EBRAM.

Pedimos nossas desculpas àqueles que já desligados receberam cobrança assim como aos que foram citados como profissionais e ainda são estudantes, o motivo do engano, neste último caso, se deve ao registro na listagem de Sócios se referir apenas à Classe: Sócio Efetivo.

Fazemos no entanto um apelo aos sócios desligados: **RETORNE À SBMa e venham participar do XVI EBRAM na VENEZA BRASILEIRA.**

Informes da Coordenadoria do Rio de Janeiro

Coordenadora: Dra. Sonia Barbosa dos Santos

1. Em reunião do dia 12/08/98 os sócios da SBMa foram unânimes em considerar que embora a idéia proposta no Planejamento Estratégico da Gestão 97/99 sobre a publicação da Revista da SBMa, seja boa, o lançamento no momento parece ser inoportuno especialmente por questões relativas à continuidade e suporte financeiro.

2. Participação brasileira no 13th WCM.

Países participantes - 46
Trabalhos apresentados - 369
Número de Trabalhos apresentados por países:
EUA - 112; Brasil - 34; UK - 21; Alemanha - 20; Espanha - 18;
Japão - 14; Rússia - 11; Áustria - 10; Ucrânia - 10; Bélgica - 9.

Todos os Trabalhos foram belíssimos tanto em conteúdo como em apresentação gráfica.

Informes da Coordenadoria de Juiz de Fora - Minas Gerais

O Coordenador de Juiz de Fora - MG, Dr. Maury Pinto de Oliveira, informa as novas realizações do Setor de Malacologia do ICB/UFJF:

a) Estudo e levantamento da malacofauna do Estado de Minas Gerais (em andamento);
b) Orientação a 10 novos estagiários;
c) Visitas programadas a escolas de 1o. e 2o. graus para incentivar a cultura e a Malacologia;
d) Publicação de uma obra sobre Malacologia para professores e alunos de Graduação Universitária.

Sugere-se a alunos estagiários em Malacologia que mantenham intercâmbio para que permaneça o estímulo entre todos, nas pesquisas sobre os Moluscos.

Informações gerais

Continuação

Informes da Coordenadoria de Belém - Pará

Coordenador: Dr. Marco Antonio Vasconcelos Santos

Temos tido interesse em divulgar as atividades da SBMa em Belém e em outras cidades da Amazônia no que tenho recebido apoio do Prof. Adilson Rodrigues Matos.

Temos colaborado com a organização de Feiras de Ciências cedendo caramujos, mapas, fotos, textos. Recentemente um estudante do Colégio Marista ganhou o I Lugar ao disputar um prêmio, pelo trabalho sobre "**Biomphalaria glabrata** e seu papel na transmissão da esquistossomose", e esse trabalho foi totalmente apoiado pelo nosso laboratório.

Temos convidado estudantes de 1o. e 2o. Graus e universitários, para conhecerem o laboratório, verem de perto um Moluscário e serem informados de que modo os moluscos são utilizados na nossa pesquisa.

Nossa dificuldade: reduzido número de Sócios na cidade de Belém.

Nota:

Prezado Coordenador, não desista, entregue a cada visitante uma proposta para associar-se à SBMa.

Por que não faz um Seminário à exemplo do Piauí?

Ou uma Mostra de Moluscos Transmissores da Esquistossomose?

Informes da Coordenadoria de Mato Grosso

Coordenadora: Claudia T. Callil

Informo que na nossa região eu sou a única interessada em Malacologia. Estou iniciando orientação sobre "Ciclo Sexual de Bivalves a estagiários, para desenvolvimento de Monografias.

Em outubro teremos um Seminário de Estudos Biológicos quando terei oportunidade de apresentar alguns painéis e uma palestra sobre Moluscos.

Como no ano 2000 estaremos realizando em Mato Grosso o Congresso de Zoologia na Universidade Federal de Mato Grosso, pretende-se inserir no Programa, Sessões Especiais de Malacologia.

Solicito aos associados e coordenadores da SBMa, que me enviem sugestões para as realizações no âmbito da Malacologia, durante aquele Evento, pois farei parte da Comissão Organizadora.

Contactar com: callil@hotmail.com

Nota:

Atenção Associados! É hora de colaborar, auxiliem a Profa. Claudia T. Callil, ela precisa movimentar a SBMa em Mato Grosso e nós todos temos muitos talentos para doar. **Ajudem-na!**

Cláudia T. Callil

Dep. De Biologia e Zoologia - Instituto de Biociências UFMT - Cuiabá - Av. Fernando Corrêa da Costa S/N.

Informes da Coordenadoria de Santa Catarina

Prezada Presidente,

Através deste venho com satisfação comunicar a Vossa Senhoria que, a Seção de Santa Catarina da Sociedade Brasileira de Malacologia está em plena atividade atuando ativamente junto às diversas entidades do nosso estado no sentido de enaltecer nossa SBMa e a Malacologia brasileira. Assim sendo, auxiliou na organização do curso "Methods to Assay Shellfish Disease" patrocinado pela UFSC/Lab. De Cultivo de Moluscos Marinhos, Fundação de Amparo à Tecnologia e Extensão Universitária e Canadian International Development Agency, ministrado pela Dra. Susan Bower da Pacific Biological Satation nos dias 19, 20 e 21 de março. Também participou das discussões do I Encontro Brasileiro sobre Depuração de Moluscos realizado em Florianópolis e promovido pela UFSC/LCMM, Fapeu e Cited, nos dias 29 e 30 de março e 01 de abril.

Informes do Sócio Prof. Dr. Ricardo Silva Absalão

Durante o 13th World Congress of Malacology foram apresentados 369 contribuições entre apresentações orais e Painéis provenientes de 46 países. Desse total 70,19% (259) oriundos de 10 países, que mais se sobressaíram.

Percentual do total de 369 trabalhos

EUA -	30,35% - 112 contribuições
BRASIL -	9,21% - 34 contribuições
REINO UNIDO -	5,69% - 21 contribuições
ALEMANHA -	5,42% - 20 contribuições
ESPANHA -	4,87% - 18 contribuições
JAPÃO -	3,79% - 14 contribuições
RÚSSIA -	2,98% - 11 contribuições
ÁUSTRIA -	2,71% - 10 contribuições
UCRÂNIA -	2,71% - 10 contribuições
BÉLGICA -	2,44% - 9 contribuições

O nosso país fez bonito! Colocamo-nos à frente de países com tradição em Malacologia como a Itália, França e Holanda. Nossa delegação foi a segunda mais numerosa em número de participantes e teve a segunda maior contribuição em número de trabalhos apresentados.

Cumpre registrar a qualidade dos trabalhos apresentados dignos de serem publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais.

Parabéns à MALACOLOGIA BRASILEIRA!

Esperemos pela estimada Cristina Dreher Mansur com os "**Ecos de Washington**".

Informações gerais

Continuação

NOTA BIOGRÁFICA DO Prof. Dr. ARGENTINO A. BONETTO

CURRICULUM VITAE DEL Dr. ARGENTINO A. BONETTO

El Dr. En Ciencias Naturales Argentino Aurelio Bonetto, nacido el 4 de agosto de 1920 en Franck, Provincia de Santa Fe, Argentina, se inició en el estudio del río Paraná y su cuenca desde el año 1959 con el apoyo del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas de la República argentina a cuya carrera del Investigador pertenece desde 1961, publicado libros e informes sobre calidad de las aguas del río Paraná, piscicultura y pesquería, problemas de inundaciones, etc. Y contribuyendo con numerosos trabajos sobre temas científicos, casi todos relacionados con el Paraná y su fauna (aproximadamente unas 130 publicaciones), teniendo en preparación un libro: "The Parana River System, a Tropical, Subtropical and Temperate Large Southamerican River" para la editorial Klewer Scientific Publishers de Holanda. Previamente, desde el año 1949, se dedicó a la Malacología, almejas de agua dulce especialmente las del río Paraná (unas 70 publicaciones), estudio que continuó en forma ininterrumpida quedando sin completar uno de los trabajos más importante, una "Monografía sobre las Náyades de América Neotrópical" como resultado de los estudios de las colecciones de almejas en muchos países americanos y europeos.

Fue el fundador y premer Director en el año 1964 del Instituto Nacional de Limnología (INALI) en Santa Fé (Paraná Medio), en 1973 del Instituto de Ecología Aplicada del Litoral (CECOAL) en Corrientes (confluencia de los ríos Paraná y Paraguay), posteriormente fue Director del Area de Hidrobiología Aplicada del Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" e Instituto de Investigación de las Ciencias Naturales de Buenos Aires, y en la actualidad organizaba el Programa de Piscicultura del Centro de Investigaciones Científicas y de Transferencia de Tecnología a la Producción, de Diamante (E.R.).

Catedrático de Limnología en la UN del Litoral y de Corrientes, dictó cursos de postgrado en diversas Universidades e Institutos del extranjero (Juiz de Fora, Belo Horizonte, Porto Alegre, Sao Paulo, Minas Gerais, CETESB, S.P. De Brasil e Instituto Mediterráneo de Zaragoza, España y otros americanos). Además, actuó como consultor de UN-PNUD, EBY (Ente Binacional Yacyretá), Agua y Energia (Argentina), CFI (Consejo Federal de Inversiones de Argentina), Motor Columbus y Associados, por obras hidráulicas, siendo además asesor en otros temas de FAO, OMS, UNESCO-MAB, OEA, y de otros organismos oficiales de paíeses vecinos. Asistió a numerables congresos nacionales e internacionales en calidad de Organizador, Presidente, Presidente Honorario, Colaborador e Informante.

Falleció el 10 de abril de 1998.

Informes Científicos

Histórico da Malacologia

O Filo Mollusca é conhecido dos tempos mais primitivos, por conta da sua concha calcárea de arquitetura variável.

Seu estudo sistemático foi iniciado por Aristóteles que descreveu espécies de cefalópodes e gastrópodes no seu famoso **Historia Animalium**.

O termo Mollusca foi usado por Jonston (1650) para incluir cefalópodes e cracas.

Linnaeus dividiu o Filo Vermes em quatro sub-divisões: **Mollusca** grupo heterogêneo que incluía lesmas, lulas, polvos e outros animais de corpo mole, sem concha, mas também um grande número de formas, que agora se comprova nada terem a ver com os moluscos. Os moluscos com concha foram por ele incluídos na subdivisão **Testacea** divididos em Bivalvia, Univalvia e Multivalvia.

Martin Lister (1697) ofereceu descrição anatômica e conchibiológica de muitos gastrópodes e lamelibranquiados na sua **Historia Conchilionum**, no entanto suas descrições foram mal interpretadas.

A moderna classificação dos moluscos data do tempo de Cuvier. Em 1795 ele dividiu os moluscos em Cephalopoda, Gastropoda, Pteropoda, Acephala, Bivalvia, Tunicata, Brachiopoda, Cirripedia. Cuvier e Lamarck não se referiram a Scaphoda e Annelida. Blainville em 1816 chamou os Bivalvia de Lamellibranchiata. Goldfuss em 1821 chamou os Bivalvia de Pelecypoda.

Os cirripedia foram isolados do Filo Mollusca por J. Vaugham Thompson (1830) e Burmeister (1834) que mostraram pelo estudo do seu desenvolvimento embrionário que os mesmos eram Crustacea, Kowalevsky (1866) provou que os Tunicata eram Vertebrata e Milue Edwards reuniu os Brachiopoda aos Polyzoa sob a denominação de Molluscoidea.

A classe Scaphopoda foi introduzida por Brönn em 1862. A classe Amphineura foi proposta por Von Ihering em 1877 para enquadrar os Chitons e foi colocada entre os Mollusca por Spengel em 1881. Os Mollusca ficaram estabelecidos na 9a. Edição da Encyclopedia Brittanica como descrita por Lankester em 1883.

Os Mollusca compreendem as classes: Aplacophora, Monoplacophora, Polyplacophora, Scaphopoda, Bivalvia, Gastropoda, Cephalopoda. Devendo-se grande parte dessa classificação com base numa Sistemática Natural a Pilseneer (1892). Uma exaustiva consideração sobre a Classificação dos Moluscos encontra-se em Simroth (1892-1894) a qual está brevemente revisada por Lameere (1936)

(Extraído de **Mollusca** - R. L. Kotpal
New Delhi - India - 8a. Edição - 1991-92)
ISBM 81-7133-113-0

Tradução: Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello

Informes Científicos Continuação

Malacologia Médica

A Malacologia Médica é a ciência que estuda os Moluscos Vetores de organismos de hábito parasita, que prejudicam a saúde do homem. Uma das enfermidades que motivam o estudo dos moluscos vetores é a esquistossomose, disseminada devido ao relacionamento entre o homem e as coleções naturais de água doce onde vivem os moluscos (caramujos) do gênero ***Biomphalaria***. Quais as características morfológicas de um ***Biomphalaria***? Apresentam-se as características da espécie ***Biomphalaria glabrata*** (Say, 1818), maior molusco da família Planorbidae: concha com até 40 mm de diâmetro e 11 mm de largura; seis a sete giros arredondados, crescendo lentamente em diâmetro, sendo o central mais à esquerda; lado direito mais escavado que o esquerdo; periferia arredondada, tendendo para a direita. Pode-se encontrar indivíduos de ***B. glabrata*** mais largos e com carena (angulação longitudinal na lateral da concha). Encontram-se também indivíduos menores de ambientes sujeitos a dessecação que apresentam lamelas no interior da abertura, tornando as conchas muito semelhantes a outras espécies do mesmo gênero.

(Alguns dados extraídos de Tópicos em Malacologia Médica - Frederico Simões Barbosa (organizador))
Ed. Fiocruz, 1995
ISBM 85-85676-13-21

Biomphalaria glabrata (Say, 1818)

Como Vivem os Sururus

O **sururu** ***Mytella falcata*** vive em ambiente aquático e principalemtne nas áreas estuarinas caracterizadas pelos manguezais, tem hábito fixo através de uma estrutura denominada bisso e sua fixação pode ocorrer ou nas raízes das árvores de mangue ou no substrato lamoso onde se forma um aglomerado de material biodetrítico, chamado pelos marisqueiros de **paçoca**. O manguezal favorece a sobrevivência e a reprodução do sururu, pelo fato de ser um ecossistema de elevada produtividade, o que decorre dos seguintes fatores:

a. Tem alta produção de matéria orgânica, proveniente da decomposição das folhas das árvores de mangue;
b. É rico em nutrientes trazidos pelas correntes fluviais e pelas chuvas que carreiam esses elementos, do continente;
c. Recebe pelo movimento das marés, carbonato de cálcio de origem marinha;
d. Tem em depósito no seu leito, matéria orgânica, resultante dos movimentos de convecção da água, provocados pelas correntes da maré dinâmica.

Desses fatores a alta produção de matéria orgânica proveniente das folhas é um dos principais responsáveis pelo enriquecimento das águas estuarinas e consequentemente da alta produção de fitoplâncton que é a base alimentar do sururu.

Há muitos séculos que o homem vem observando a produção do sururu em seus bancos naturais e tem verificado que ciclicamente essa produção diminui ou desaparece nos anos de inverno rigoroso. Esse fato é uma decorrência da diminuição da salinidade, que afeta a sobrevivência desses animais, os quais vivem melhor, aqui no nordeste, numa salinidade de 15%.

Os sururus são também conhecidos como mexilhões, outros nomes populares lhes são atribuidos porém pouco usados, como, marisco-preto, marisco das pedras, ostra de pobre, bacucu. A espécie ***Mytella falcata*** ocorre no Brasil, do Amapá ao Rio Grande do Sul, a sua maior produção em bancos naturais tem sido registrada para os Estados de Pernambuco, Alagoas e Maranhão. Tendo em vista seu hábito fixo esses moluscos propiciam a atividade do seu cultivo, **MITILICULTURA**, o que atualmente se desenvolve em termos econômicos na Espanha, na França, na Holanda e na Itália (Europa), mas também na Tailândia e China (Ásia), na Nova Zelândia e na América do Sul: Venezuela, Chile e Brasil. Segundo informações da Universidade Federal de Santa Catarina - Laboratório de Mexilhões, a mitilicultura foi iniciada na década de 70 por pesquisadores da Universidade de São Paulo, Instituto de Pesca de S. Paulo e Instituto de Pesca Marinha no Rio de Janeiro, como pesquisa e utilização de tecnologia. Como atividade para fins comerciais, a mitilicultura se estabeleceu entre 1989-1990 em Santa Catarina, graças ao esforço do Laboratório de Mexilhões da UFSC, da Secretaria de Agricultura do Estado de Santa Caratina e de comunidades de pescadores artesanais.

O Laboratório de Mexilhões da UFSC está portanto habilitado através dos seus técnicos a fornecer orientações a quem se interessar pela mitilicultura. A atividade de aquicultor está normatizada através da Portaria no. 95-N de 30 de agosto de 1993, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, e o Decreto no. 1695 de 13 de novembro de 1995, regulamenta a exploração de Aquicultura em águas públicas pertencentes à União. Também há regulamentação para os padrões microbiológicos dos produtos expostos à venda ou destinados ao consumo, e exigências técnicas referentes aos limites microbiológicos para as águas das áreas de cultivo , extração e manutenção dos moluscos bivalves. Como se vê os cuidados têm sido tomados, pelos menos no que se refere à normatização, para que a mitilicultura cresça no Brasil, para compensar a degradação dos bancos naturais, assim como dos estuários, só está faltando **INCENTIVO**.

Mytella falcata **(Orbigny, 1846)**

Curiosidades

Moluscos se alimentam de Moluscos

Os moluscos bivalves são muito mais numerosos quantitativamente do que os gastrópodos. Muitos gastrópodos se alimentam do bivalves, eles os capturam e conseguem retirar do interior da concha as partes moles, usando para isso algumas técnicas, perfuração de orifícios, injeção de substâncias químicas, relaxantes musculares, o que favorece a abertura da concha e facilita sua introdução, predando o bivalve.

Perfuradores de Ostra

Euplera caudata (Say, 1822) - estes pequenos moluscos predam sobre bancos de ostras perfurando buracos através de suas conchas com sua língua raspadora (rádula).
Eles causam prejuízos de milhões de dólares à economia pesqueira e além disso doenças e poluição, sendo por isso considerados inimigos dos ostreicultores.

Conus x Medicina

Olá amigos malacologistas! Estive lendo a Folha de São Paulo e uma matéria me chamou atenção: **A Farmácia no Fundo do Mar.** Fiquei sabendo que há cientistas de várias partes do mundo que estão extraindo dos seres marinhos substâncias que podem dar origem a novos remédios. E tem mais! Quem está contribuindo para essa pesquisa é um grande amigo meu: o **Conus**. Sabendo disso mantive contato com ele, e obtive a informação que há cerca de 500 espécies dessa poderosa família, dentre as quais 60 são carnívoros e que pelo menos duas têm uma ferroada que pode ser fatal para vocês, humanos.

O mais interessante é que existe um aminoácido essencial para a coagulação sanguínea dos humanos no veneno desses animais. Para manter a coagulação funcionando bem, vocês precisam de vitamina K. Essa vitamina é necessária para a síntese de um aminoácido - ácido "**gamma - carboxyblutamic**"(GLA) - encontrado em certas proteínas responsáveis pela coagulação e que permite que estas interajam com as membranas celulares, abrindo caminho para a reparação dos tecidos danificados. Sem a vitamina K, o GLA não pode ser produzido. Sem o GLA, as proteínas responsáveis pela coagulação sanguínea não podem interagir com as células.

Bruce e Barbara Furie são Hematologistas da Escola de Medicina de Harvad, e estão estudando a ação da vitamina K na Bioquímica da coagulação sanguínea e a forma como ela é utilizada por esses moluscos para sintetizar o GLA.

Nós continuamos contribuindo para a saúde de vocês, portanto

Preservem-nos!

Hugh Cuming (1791-1865)

Eu, Caracolino gostaria de repassar para vocês o que lí no livro intitulado **SHELLS PLEASURES AND TREASURES** de autoria de Roderick Cameron.

Trata-se do maior colecionador de conchas de todos os tempos um notável e pouco conhecido homem chamado Hugg Cuming. É difícil e mesmo impossível escrever sobre conchas coletadas, sem referí-lo. É sabido que ele desenhou seu próprio barco, um forte veleiro, que denominou Discoverer, o qual aprovisionou com todos os equipamentos necessários para um naturalista profissional. Nessa embarcação H. Cuming percorreu as ilhas do Pacífico Sul e a Costa oeste da América do Sul, além das Filipinas. H. Cuming gastou a maior parte de sua vida coletando conchas, e hoje a maioria das suas espécies, de maior valor se encontram no British Museum. O seu gabinete guardava cerca de 20 mil espécies e variedades muitas das quais foram ilustradas por G. B. Sowerby no seu **Thesaurus Conchyliorum** e na **Conchiologia Iconica**

Caracolino falando para o mundo! - Continuação

de Lovell Reeve na **Conchologia Iconica**. Outros trabalhos também foram baseados na sua coleção. Na verdade o material que ele coletou e exibiu na sua residencia em Londres na Gower Street, manteve ocupados os naturalistas por mais de 50 anos.

As viagens de H. Cuming foram relativamente longas percorrendo as ilhas do Pacífico passou um pouco mais de 12 meses. A segunda viagem despendeu dois anos e nas Filipinas permaneceu quatro anos tendo retornado a Inglaterra em 1839 onde permaneceu até a morte vinte e seis anos mais tarde. Segundo Reeve's, H. Cuming ocupou-se durante esse tempo em organizar sua coleção, adicionando a ela espécimes trocados ou comprados. H. Cuming morreu em 1865.

Dissertações defendidas a nível de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, período 1982 a 1995.

MESTRANDA: Stefane de Lyra Pinto
ORIENTADORA: Dra. Rosa de Lima Silva Mello
DATA DA DEFESA: 17 de setembro de 1993.
TÍTULO: POLYPLACOPHORA INTERTIDAIS E DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO NORTE, NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL, REVISÃO TAXONÔMICA E CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS E BIOGEOGRÁFICAS.

RESUMO

Esta pesquisa é uma revisão dos Polyplacophora, sob os pontos de vista sistemático, ecológico e biogeográfico. O material estudado procedeu de amostras coletadas em expedições oceanográficas realizadas pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, pelo barco Pesquisador IV da Superitendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e por pequenos barcos pesqueiros. Foram também realizadas coletas manuais na zona intertidal em várias praias do litoral brasileiro: Praia do Farol da São Marcos no Maranhão, Praias de Jaguaribe, Bairro Novo, Forte Orange na Ilha de Itamaracá, Praias de Pau Amarelo - Olinda, Praia do Pina, Boa Viagem, Piedade, Candeias, Itapuama, Gaibu, Suape, Porto de Galinhas, Sirinhaém em Pernambuco, Arquipélago de Fernando de Noronha, Praia de Bitingui, Praia do Francês em alagoas, Ilha de Itaparica, Praia de Itapuã na Bahia, Ilha de Alcatrazes em São Paulo. Foram analisados 1.437 espécimes incluídos em duas famílias, 27 espécies e seis gêneros. Das espécies estudadas **Stenoplax (S.) floridana, Stenoplax** cf. **alata, Ischnoplax incurvata, Ischnochiton kaasi** e **Acanthochitona fasciculares** são referidas pela primeira vez para a costa do Brasil. A análise filogenética revelou que a subordem Lepidopleurina é a mais primitiva e Acanthochitonina a mais evoluída. Em relação aos padrões de distribuição biogeográficos, foi possível reuní-las em cinco padrões: Endêmico, Antilhano Contínuo, Antilhano Disjunto, Anfi-Atlântico e Indo-Pacífico. Do total de exemplares estudados, identificaram-se as seguintes espécies novas: **Chaetopleura** sp.n.1, **Chaetopleura** sp.n.2, **Stenoplax** sp.n., **Ischnoplax** sp.n.1, **Ischnoplax** sp.n.2, **Ischnochiton** sp.n., **Callistochiton** sp.n.1, **Callistochiton** sp.n.2, **Acanthochitona** sp.n.1 e **Acanthochitona** sp.n.2.

MESTRANDA: Liriane Monte Freitas
ORIENTADORA: Dra. Rosa de Lima Silva Mello
DATA DA DEFESA: 27 de outubro de 1993
TÍTULO: TEREDINIDAE (MOLLUSCA-BIVALVIA) DO LITORAL NORTE DE ALAGOAS, BRASIL. TAXONOMIA, ASPECTOS ECOLÓGICOS E BIOGEOGRÁFICOS.

RESUMO

Foram estudados pela primeira vez para o Estado de Alagoas, moluscos perfuradores da família Teredinidae Rafinesque, 1815, a partir das espécies ocorrentes no Estuário do Rio Manguaba e Ambiente Marinho da Praia de Barreiras do Boqueirão (Japaratinga, Porto de Pedras-AL). Foi efetuado o inventário das espécies coletadas, sua relação com os fatores ecológicos e padrões gerais de distribuição. O material pesquisado foi coletado em troncos naturais do bosque de mangue e em coletores laminados de pinho (**Araucaria angustifolia** (Bert) O.Ktze), o que permitiu identificar oito espécies distribuídas em duas subfamílias e sete gêneros representados por **Neoteredo reynei** (Bartsch, 1920); **Psiloteredo healdi** (Bartsch, 1921); **Teredo bartschi** Clapp, 1923; **Teredo clappi** Bartsch, 1923, **Lyrodus floridanus** (Bartsch, 1922); **Nototeredo** sp.; **Nausitora fusticula** (Jeffreys, 1860); **Bankia fimbriatula** Moli e Roch, 1931. Dentre essas espécies, **Teredo clappi** consta como primeiro registro para o litoral brasileiro, enquanto **Neoteredo reynei, Psiloteredo healdi, Teredo bartschi** e **Lyrodus floridanus** são registrados pela primeira vez para o litoral de Alagoas. **Nototeredo** sp. se confirmada, poderá ser nova espécie para o gênero **Nototeredo** Bartsch, 1923. No estudo dos aspectos ecológicos, de maior influência para a presença de Teredinidae, as espécies foram caracterizadas em função de sua ocorrência no gradiente salino estuarino, tendo sido discutida também a caracterização biogeográfica com base em registos de literatura.

Aconteceu

Continuação da página 1

O 13 th International Congress Unitas Malacologica & 64 th Annual Meeting, American Malacological Union no período 25 a 30 de julho/1998 em Washington DC.

MOSTRA DE MOLUSCOS realizada no espaço aberto da Biblioteca Comunitária "Jornalista Carlos Castelo Branco - da Universidade Federal do Piauí durante o período 24 a 26 de junho de 1998 - Coordenadora Profa. Stefane de Lyra Pinto. Constou de: painéis fotográficos, mostruário de conchas, aquário com animais vivos (moluscos marinhos). Foi registrada a visita de 800 pessoas.

Na coordenadoria do Rio de Janeiro foram proferidas as seguintes palestras:

no dia 14/07/98
- Influencia de uma gramínea marinha sobre a distribuição do gastrópode *Neritina virginea* na Enseada de Dois Rios, Ilha Grande.
- Polimorfia da cor da concha em *Ischnochiton striolatus* (Polyplacophora).
Palestrante: Dr. Ricardo Silva Absalão
Assistentes: 19 pessoas.

no dia 30/03/98
- Aspectos autoecológicos dos moluscos marinhos do NW da Espanha e relações de ectoparasitismo dos Eulimidae.
Palestrante: Dr. Jesus Troncoso - Universidade de Vigo - Espanha.
- Considerações Famísticas sobre os Opistobranchia dos mares frios, temperados e tropicais.
Palestrante: Dr. Francisco Garcia - Universidade de Sevilha - Espanha.
Local: Auditório 318 - Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha.
Assistentes: 19 pessoas.

no dia 16/04/98
- "William Swainson (1789-1855); malacologista e ilustrador científico britânico do Século XIX e sua visita ao Brasil"
Palestrante: Magali Romero Sá
Local: Auditório "Ciência em Cena" - Reunião da Associação Brasileira de Taxonomia Biológica

A Diretoria da SBMa visitou no dia 29/05 o Refúgio Ecológico Charles Darwin que completou 10 anos de pesquisa e divulgação da Mata Atlântica do Estado de Pernambuco, a convite do biólogo Roberto Siqueira seu herdeiro, que gentilmente informou dados sobre aquele importante ecossistema terrestre: localizado no município de Igarassú, 60 hectares de mata a 31 Km de Recife. Alí crianças, adolescentes e pesquisadores aprendem conceitos de conservação ambiental e aprofundam estudos sobre fauna e flora do Brasil, incluídos na fauna, os moluscos terrestres!

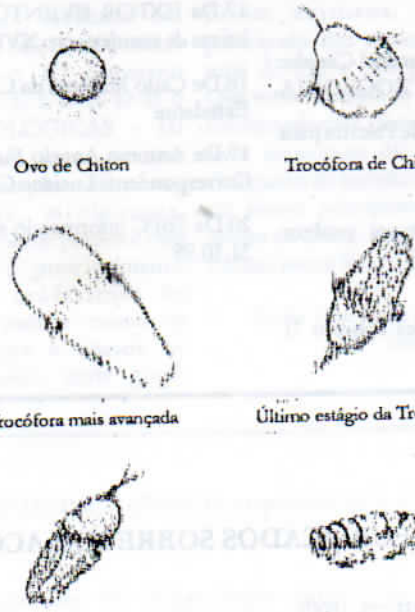
Curso-oficina - Identificação de Molusos

Local: PVCRS - Instituto de Biociências, prédio 12 C, sala 145
Período: 13 a 17 de julho de 1998
Professor: Biólogo Geraldo Semer Pomponet
Programa: aulas teóricas e práticas de identificação de moluscos.
Introdução com apresentação do programa, do material e bibliografia.
Conquiliologia - nomenclatura e classificação
Curiosidades e Coleção de Conchas
Promoção: SBMa - Sociedade Brasileira de Malacologia
SBRGS - Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul
CEAB - PVCRS
Equipe Coordenadora do Rio Grande do Sul
Coordenadora: Profa. Dra. Cristina Dreher Mansur (MCT-PVCRS)
Vice-Coordenadora: Prof. Dr. José Willibaldo Thomé (IB-PVCRS)
Equipe Auxiliar: Profa. Dra. Ana Maria Leal Zanchet (UNISINOS)
ME Lúcia Maria Zani Richinitti (MCT-PVCRS)
ME Regina de Souza Martins (IB-PVCRS)

A realização do Curso visou atender ao Planejamento Estratégico da SBMa proposto pela Gestão 97-99.

Parabéns à Equipe Coordenadora do Rio Grande do Sul!

CONHEÇA OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DOS **POLYPLACOPHORA**, ENCONTRADOS NO PLANCTON



Mollusca Polyplacophora. Estágio de desenvolvimento
(Adaptado de Watanabe & Cox, 1975)

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

1.I Circular sobre..o I Congresso Integrado de Aquicultura - I Feira de Aquicultura e Pesca Esportiva - 29/07 a 02/08/98

2.Informativo do Conselho Regional de Biologia 5a. Região - Ano X, no. 7, Jan/Jun/1998

3.Oficio do Prof. Dr. Maury Pinto de Oliveira encaminhando trabalho para publicação na Revista da SBMa, proposta pelo Planejamento Estratégico Gestão 97-99

4.Solicitação de informação sobre a tese de Gabriel Louis Le Campion, por Danilo Wilhelm Filho da Universidade Federal de Santa Catarina

5.Da Profa. Dra. Sonia Barbosa dos Santos informando Títulos e Programas de minicursos para o XVI EBRAM

6.Das Profas. Silvana Thiengo e Monica Ammon Fernandes informando Títulos e Programas de minicursos

7.Da Universidade Estadual de Feira de Santana enviando I Circular sobre o XII ENCONTRO NORDESTINO DE ZOOLOGIA

8.Do Prof. Ricardo Silva Absalão informando Título de Palestra para o XVI EBRAM

9.Do Prof. José Willibaldo Thomé concordando em proferir Palestra de Abertura do XVI EBRAM

10.Da Profa. Toshie Kawano prestando informações sobre o II SIMPÓSIO - **Biomphalaria e Parasitismo**

11.Da Universidade Luterana do Brasil encaminhando Revista de Divulgação Científica - **LOGOS** - Ano 10 no. 1 (especial) - maio de 1998

12.Do Prof. Dr. José Willibaldo Thomé encaminhando para publicação a Biografia do Prof. Dr. Argentino A. Bonetto que faleceu a 10.04.1998

13.Da Prefeitura Municipal de Acari-RN convidando para as comemorações do Centenário da cidade

14.Do Dr. Maury Pinto de Oliveira declinando do convite para proferir palestra durante o XVI EBRAM

15.Da SBPC informando sobre Sociedades filiadas

16.Dos Conchiliologistas do Brasil encaminhando **CALLIOSTOMA** - Boletim mensal - Ano V, no. 56

17.Da EXPOR EVENTOS e montagens encaminhando plantas baixas de stands para o XVI EBRAM

18.De Carlo Magenta da Cunha esclarecendo sua situação de Sócio Estudante

19.De Antonio Angelo Furco encaminhando solicitação do Sócio Correspondente Luciano Grosseei

20.Da SBPC informando reunião especial em Maringá-PR de 28 a 31.10.98

TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE MALACOLOGIA

K. HIROKI, R.M.V. LEONEL, S.G.B.C. LOPES
Reproductive events of **Nausitora fusticula** (Jeffreys, 1860) (Mollusca, Bivalvia, Teredinidae) - **Invertebrate Reproduction and Development**, 26:3 (1994) 247-250. Balaban, Philadelphia/Rehovot
The VELIGER - Vol. 41 July 1, 1998 Number 3
Contém 07 Trabalhos e 01 Informação..

H. K. Mienis
The Molluscas from the Iron Age Shrine at Horvat Quituit Negeu, Israel - Malacological Newsletter - 16:31-34-1997.

_____ - Eeu wratparel in **Baccinulum corneum**
Corresp - blad Ned. Malac. Ver., no. 288 - Jan. 1996.

_____ - A revised list of aquatic molluscas recorded from Yargon River - Pergament, D. (Ed.) 1995. Ha Yargon. The **Nahal** Yargon Authority Ramat Gan.

_____ -A case of predation on **Melanoides turberculata** by the glossy ibis in Israel - **The Conchiologist Newsletter**, no. 140.

B. S. Singer & H. K. Mienis
Bursidae of the Red Sea - **La Conchiglia**. Italy 29 (285) 1997.

B. S. Singer & H. K. Mienis
The family Nassariidae of the Red Sea (I part.) **La Conchiglia**. Italy 29 (282): 16-17.

B. S. Singer & H. K. Mienis
The family Nassariidae of the Red Sea (II Part.) **La Conchiglia** Italy 29 (283): 36-43.